

Moção pela Alimentação de Base Vegetal

A moção aqui descrita, para deliberação no XIV Congresso do LIVRE, tem como intenção a concretização efetiva dos valores teóricos e programáticos do LIVRE, enquanto Partido Verde, Progressista, Ecologista e Europeísta. Consideramos coerente com os valores e princípios que o partido defende que este seja inequívoco defensor da alimentação de base vegetal, ou estritamente vegetariana.

Consideramos por “alimentação de base vegetal” ou “alimentação estritamente vegetariana” o não-consumo de animais ou produtos deles derivados, nomeadamente carne, peixe, ovos, laticínios e quaisquer outros produtos derivados de origem animal. A promoção deste tipo de alimentação deve sempre ter subjacente a mensagem de que a alimentação deve ser equilibrada e ponderada para poder corresponder à necessidade nutritiva do organismo nas suas várias fases de desenvolvimento. Mais, a promoção deste tipo de alimentação não deve marginalizar outros tipos de alimentação que possam servir o propósito de transição de um tipo de alimentação para a alimentação de base vegetal, nomeadamente ovolactovegetarianismo, flexitarianismo, outros.

Encontramos fundamentação para a defesa da alimentação de base vegetal nos valores e princípios do LIVRE, nomeadamente: pela sua defesa dos Direitos dos Animais, a sua promoção do combate à pobreza e do combate às alterações climáticas.

O LIVRE já defende a definição da personalidade jurídica dos animais em Portugal, procurando a salvaguarda do bem-estar das espécies animais. Defende a proibição da utilização dos animais em atividades do entretenimento, a abolição das atividades tauromáquicas, a suspensão da criação de animais de companhia, a proteção dos animais de abusos decorrentes da atividade pecuária, a substituição da experimentação em animais. A busca pela quebra do ciclo cruel de exploração animal desnecessária deve repor o respeito pelo ciclo de vida natural dos animais e permanecer antiespecista. Por conseguinte, a prática de uma alimentação que não contribui para a exploração animal contribui para a sua defesa.

O LIVRE defende o combate à pobreza, que passa inevitavelmente pela alimentação responsável, nutritivamente completa e segura. Considerando que o custo do cabaz básico de produtos vegetais é inferior ao custo do cabaz básico que inclua produtos de origem animal, a alimentação de base vegetal afigura-se como viável para a justiça social, também pela durabilidade e validade alargada dos alimentos de origem vegetal face aos alimentos de origem animal. Atualmente, o Estado e a União Europeia ainda artificializam o preço de venda ao público de produtos de origem animal, através de subsídios à indústria agropecuária. Contudo, o sistema é caloricamente ineficiente, por optar produzir alimentos para animais dos quais obtemos um nível marginal de nutrição, face ao consumo humano direto dos mesmos alimentos. Um futuro sustentável presume a eficiência progressiva dos processos. Mais, o consumo atual desmesurado de produtos de origem animal prejudica a Saúde Pública, sendo das principais causas de doenças cardiovasculares, excesso de colesterol, diabetes, doenças oncológicas e resistência aos antibióticos.

O LIVRE também defende o combate às alterações climáticas. O impacte ambiental da exploração animal é desmesurado face ao proveito marginal que dele advém, seja no uso de recursos tais como água, alimentação dos animais da indústria pecuária, uso do solo, seja na poluição consequente da sua atividade. A exploração pecuária provoca uma maior necessidade de produção agrícola que por sua vez contribui para uma exponents desflorestação e erosão dos solos, desvirtuando a matéria orgânica e micro-organismos que sustentam qualquer produção agrícola. Também extenua dois recursos finitos, a água doce e o solo arável, para sustentar a produção da indústria pecuária. A alimentação de base vegetal afigura-se como alternativa sustentável para a prevenção do aumento das emissões antropogénicas de gases agravadores do efeito de estufa; a prevenção da desflorestação mandatada pela indústria pecuária, para plantação de soja e outros cereais para consumo exclusivo animal; a prevenção da poluição dos solos consequente da atividade da indústria pecuária; a prevenção de epidemias zoonóticas e bactérias multirresistentes frequentemente germinadas no modo de produção intensivo da indústria pecuária.

Louvamos o exemplo interno para a presença impreterível de opções alimentares de base vegetal em todos os eventos partidários que disponibilizam alimentação.

Contudo, deve o partido, na sua função legislativa na Assembleia da República, assim como na sua atividade interna, defender:

- a baixa de IVA em produtos alimentares vegetais integrais;
- a transição e realocação dos incentivos fiscais da indústria pecuária para a agrícola e alimentação à base de plantas;
- a investigação de novas alternativas à carne e alimentos de origem animal.

Nas atividades do partido, deverá continuar a zelar por satisfazer a procura de opções alimentares de base vegetal. Deve ainda:

- organizar eventos ou oficinas formativas, nas suas sedes assim como junto da sociedade, sobre alimentação de base vegetal, o seu impacte ambiental, na saúde pública e segurança alimentar;
- ser agente ativo de mudança para a desmistificação de certos preconceitos face a este tipo de alimentação, sejam relativos às exigências nutritivas, de estigma social, ou outros;
- ser assíduo e interessado em manifestações e demonstrações em prol dos direitos dos animais, antiespecistas e contra a sua exploração.

Viva o LIVRE!

Proponentes:

Ana Vale
Fausto Fialho
João Ramos
Telmo Julião